



EPIDEMIOLOGICA DA MORTALIDADE POR LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

ISABELLE LEIKO GUEDES MORITA; LYZELI LIDIANE DA SILVA; STEPHANIE ZARLOTIM JORGE; ANA DÁVILA LAURINDO RABELO; BRUNA BISPO DE SOUZA

Introdução: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica autoimune que afeta vários órgãos. De etiologia ainda desconhecida, estudos apontam a interação de fatores genéticos, ambientais e hormonais para explicar a perda da tolerância imunológica apresentada pelos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por LES em São Paulo de 2019 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em abril de 2024, por dados extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) disponibilizados no Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados dados sobre mortalidade por lúpus eritematoso sistêmico entre 2019 e 2023. As variáveis utilizadas foram faixa etária, sexo, raça e escolaridade. Os dados coletados foram organizados e sistematizados através de estatística descritiva. **Resultados:** De 2019 a 2023, ocorreram 315 óbitos por LES, sendo 12,06% homens e 87,94% mulheres. O sexo feminino foi mais acometido em todo o período. A faixa etária mais afetada, em 2019 e 2021, foi de 25 a 34 anos, representando 10,16% dos óbitos. Em 2020 e 2022, foi de 35 a 44 anos, representando 9,52% dos óbitos e, em 2023, foi de 45 a 54 anos, representando 4,12% dos óbitos. Com relação à raça, a população autodeclarada branca teve a maior mortalidade, especialmente em 2019, 2020 e 2021. Quanto à escolaridade, a maioria ocorreu entre pessoas com 8 a 11 anos de estudo, representando 39,36% dos casos registrados. **Conclusão:** O número de óbitos em pessoas diagnosticadas com LES é superior em mulheres em idade reprodutiva do que em homens. Esses dados corroboram com outras literaturas que apontam a existência de fatores genéticos para explicar tal epidemiologia. No que diz respeito a raça, por mais que exista uma tendência de óbitos na população autodeclarada branca, esses números podem ser influenciados pela composição étnica do local. Ademais, alguns estudos sugerem que, no Brasil, a falta de acesso adequado à saúde atrasa o diagnóstico. Isso salienta a necessidade de ações que visem a promoção da saúde, acesso precoce ao diagnóstico e tratamento adequado, além do incentivo às pesquisas para compreender melhor as influências dos determinantes sociais na mortalidade por LES.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; AUTOIMUNE; MORTALIDADE; LÚPUS; SÃO PAULO**